

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 126 — Domingo, 6 de Novembro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MOUZINHO

PORTUGAL segue o caminho das suas mais gloriosas tradições, esse caminho sagrado em que se escreveram as páginas mais belas e fecundas da nossa História multi-secular. Os Portugueses de hoje sentem-se cheios de mais forte confiança nos seus destinos, porque enveredaram pelo caminho traçado pelos grandes heróis nacionais, cujos exemplos iluminam esse caminho e nos dão alento para realizar

Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Outono

Arrasta-se, flui no espaço assestado de uma harmonia flauta viva...

Acendem-se árvores de Natal nos laranjais do sul...

Amiga, deixa a tristeza vá para os braços moidos sem sentido.

Reage com frutos para hoje.

Estuda os laranjais do sul que à face de Novembro decedente não se limitam a falar da vida mas são a própria vida.

Quando?

Algarve que amo...

A tua vida heróica tuas praias salgadas de naufrágios as tuas fomes nunca apaziguadas teus lenços pretos da Fusetta e de Olhão — cúpulas de martírio na alma das mulheres...

Quando, Algarve que amo, verão os teus artistas mais do que sol paisagem turismo superfície?

Quando serás Algarve palpitando, povo carnalmente?

Retrato

A boca é um golpe de silêncio. O olhos, manchas solares. Rir é um gargarejo de ódio estilizado.

Bem sabida a lição de não ter alma!

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

A EMISSORA NACIONAL

VAI INSTALAR TRÊS NOVOS EMISSORES DE GRANDE POTENCIA

Na Emissora Nacional, foi assinado um contrato com uma firma suíça, no valor de dez mil contos, para o fornecimento de três novos emissores de grande potencia.

O primeiro é de 100 Kw e servirá para as emissões para o Ultramar, dando uma maior expansão. Os dois outros emissores, de 135 Kw cada, entrarão em substituição dos que actualmente transmitem os programas de Lisboa I e Lisboa II. A aparelhagem adquirida entrará ao serviço no próximo ano, e ao mesmo tempo será posta a funcionar a estação de Porto I, agora com 60 Kw de potencia.

Entretanto, está a proceder-se à instalação de novos centros regionais, que melhorarão consideravelmente as condições de audição.

a gigantesca obra que temos entre mãos.

Neste nosso artigo de hoje, queremos evocar a figura gigante de Mouzinho de Albuquerque, figura que, no dizer do nosso vate imortal, fez mais do que o suficiente para se libertar da lei da morte. Como bons filhos da Terra Lusa, como seguros continuadores do Portugal Imperial, não podemos deixar de evocar a figura e a obra deste grande português, que escreveu tantas e tão brilhantes páginas de glória na nossa provincia de Moçambique. O Governo da Nação, plenamente cónscio dos seus deveres e das suas responsabilidades, não podia deixar passar no esquecimento a data do

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

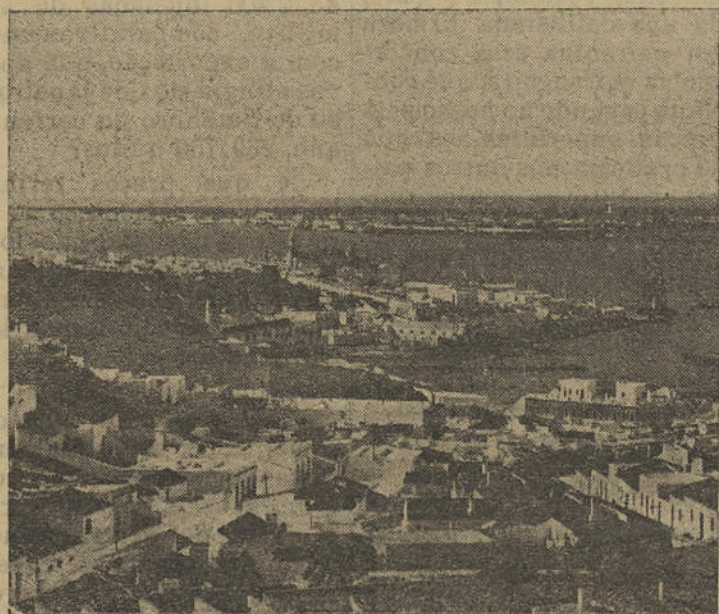
NOVOS MÉDICOS

de Vila Real de Santo António

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura em Medicina, pela Universidade de Lisboa, o sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar, filho do nosso estimado amigo e prezado assinante, sr. Diamantino M. Baltazar, e da sr.ª D. Maria Duarte Baltazar.

Igualmente, concluiu de forma brilhante a sua formatura em Medicina, na Universidade de Lisboa, o sr. dr. Fernando Leonel Viegas A'lvares, filho do nosso querido amigo e prezado colaborador, sr. Manuel Rodrigues A'lvares, e da sr.ª D. Leonilde Gonçalves Viegas A'lvares.

Aos novos médicos, assim como a seus pais, apresentamos as nossas sinceras felicitações, com votos de auspiciosa carreira.



ASPECTO PARCIAL DE ALMONTÉ

CRÓNICA

PARTIDA PARA AS "ANGÚSTIAS"

Por A. VICENTE CAMPINAS

ESTE ano, graças às múltiplas facilidades que as autoridades das duas fronteiras deram, as tradicionais Festas das Angústias, na fronteira cidade andaluz de Alentejo, revestiram-se de um excepcional interesse. Para que tal interesse atingisse tão elevado grau, muito contribuiu, certamente, a E. N., espalhando aos quatro ventos a existência de tais facilidades na transposição da fronteira. A expectativa de poderem, com a simples apresentação do Bilhete de Identidade, sentir terra estrangeira debaixo dos pés, dinamizou milhares e milhares de portugueses num raio de acção de centenas de quilómetros. E logo no primeiro dia de festa, que se compunha de pouco mais que um jogo de futebol, entre o Farense e o Recreativo de Huelva, a afluência de forasteiros foi enorme! As ruas de Vila Real de Santo António

DE VEZ EM QUANDO...

A CAMPANHA

Pelo prof. TRINDADE E LIMA

A CAMPANHA contra o analfabetismo, de resultados agora mais clamorosos, há-de colher, num futuro próximo, os seus profícuos frutos.

A rede está lançada, e pelas suas malhas bem urdidas e apertadas ninguém poderá escapar. E os que a pretenderem iludir sentirão depois os seus duros efeitos. Necessário é que se não afrouxe neste propósito. Entretanto e para que todos saibam e se apercebam da necessidade de se instruir aqui vamos anotar alguns factos do nosso conhecimento, que abonam as nossas palavras:

Português, com 76 anos de idade, regressou do Brasil à sua pátria. Traz consigo o seu automóvel e a carta que o autoriza a conduzir. Mas esta não tem validade em Portugal e aqui tem de obter outra. Falta-lhe porém o exame da 3.ª classe, e tem de o fazer, — e fê-lo, para a conseguir. Creio que até agora foi o indivíduo de mais idade que se apresentou a exame. Parece-me que no Algarve aconteceu coisa semelhante.

Outro: Uma autoridade consular, vinda de terras distantes, regressa a Lisboa e é depois colocada em capital próxima do nosso País.

Acompanha-a serviçal já an-

tiga na casa e, por certo, de confiança.

Foi neste entretanto que surgiu a Campanha. Para acompanhar o patrão para o seu novo posto, teve de fazer o seu exame, sem o que a viagem lhe era interdita.

Ainda outro: É casada e tem dois filhos e marido a seu cargo, porque a doença deste lhe não permite trabalhar.

Alguém, condoído da sua tristeza (CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

FUSETA

carece de um porto de pesca

e de uma rampa de encalhe

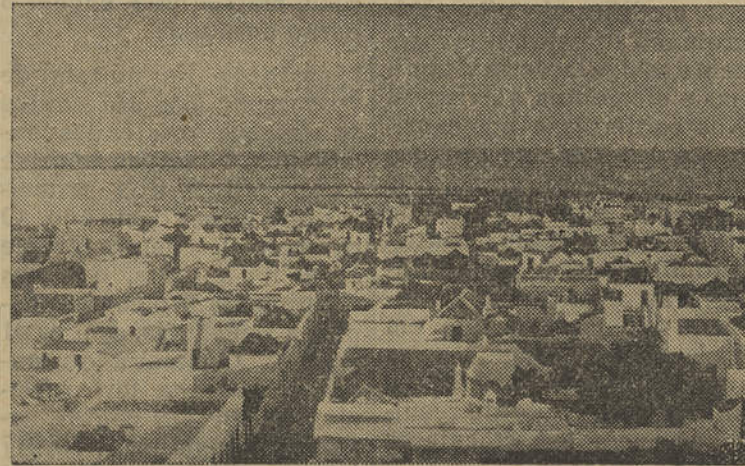
POVOAÇÃO ribeirinha do litoral algarvio, a Fusetta há muito merecia ser elevada a vila. A sua população vive quase exclusivamente do mar e para o mar. Sobe a quatrocentos o número dos seus pescadores que, anualmente, fazem parte da frota bacalhoeira, e os que ficam em terra mantêm a profissão de pescadores. Deve dizer-se em abono da verdade que a população piscatória é a mais protegida e benefi-

ciada do Algarve. Graças à Junta Central das Casas dos Pescadores, da presidência do ilustre comandante Tenreiro, existe uma obra de assistência à família piscatória — médicos, medicamentos, hospitalizações e subsídios — de grande alcance social e moral.

Por intermédio dos seus serviços, a Junta contribui para a compra de barcos, apetrechos e motores, razão por que a frota foi aumentada, contando, já em 1953, 41 barcos, dos quais 12 com motor e destinados à pesca do alto. Assim, o movimento da pesca tem sucessivamente progredido, atingindo, em Setembro findo, a soma de 7 mil contos.

Todavia, para além dos benefícios concedidos pela Junta Central das Casas dos Pescadores, a povoação não tem obtido sensíveis melhoramentos. Entre estes — e só para citarmos o mais momentoso — está o porto, problema a que as autoridades locais têm procurado dar solução, sem o conseguirem, visto que as obras a realizar dependem dos Serviços Hidráulicos. E, por falta de verba, o porto continua apenas em projecto. O pior é a situação dos pescadores, situação verdadeiramente dramática, visto que são obrigados a dormir sobre as tábuas do convés, para aproveitarem a maré, repetindo-se a cena sempre que, ao regressarem, não conseguem entrar a barra, por virtude da tempestade ou do terrível sueste, que assobia entre as enxárcias. Mas mesmo depois da entrada da barra e já ao abrigo das vagas, a situação subsiste. E'

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)



VISTA PANORÂMICA DA FUSETA

AS MINAS DE CASTRO MARIM

Pelo Eng. J. SILVA CARVALHO

EM Lisboa, cada qual tem seus hábitos. Eu, por exemplo, sou filho do Rossio. Às vezes, muito raramente, subo a Rua Garrett e entro na «Brasileira» para cavaquear um pedaço com um grupo de patricios que ali faz parada em fim de semana. Foi aí que tive o gosto de conhecer José Barão que, além de jornalista distinto, é, também, um impenitente curioso por tudo quanto se relacione com a problemática riqueza

mineira do seu e nosso Algarve. Se lhe falarem em minas, todo ele se alegra, animando a conversa com hipóteses, perguntas e comentários. Assunto de cobres e ferros, à mistura com uns silúrios e cámbrios, é o melhor pratinho que lhe podem dar. E se lhe aplicarem uma injeção de geologia, deixa-se supliciar, regado por adquirir mais conhecimentos nessa ciência.

José Barão, segundo me afirmou, já fez registos em Castro Marim, e sobre as minas desse concelho, conhece-as todas como os dedos da mão. Só o que não sabe na ponta da língua é a história delas e, por isso, lhe prometi aumentar a bagagem com algumas curiosidades que, se não servirem de subsídio para a monografia da risonha Castro Marim, estou certo que bondam para alimentar a próxima reunião na «Brasileira».

O que adiante se vai escrever não constitui rigorosamente um artigo. Trata-se, apenas, duma modesta notícia mineira, que arquivou nestas colunas, com o pensamento em José Barão. Ele que

ESCLARECIMENTO

O nosso colaborador J. B. nada tem de comum, a não ser as iniciais, com outro J. B. que colabora no nosso prezado colega «Povo Algarvio».

me desculpe o magro subsídio que forneço aos seus longos conhecimentos sobre a matéria.

Falar-vos do futuro, sobre uma exploração mineira em Castro Marim, é assunto para que não me encontro habilitado. Deixemos esse futuro entregue à providência dos pesquisadores, e vejamos

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

Engorda de aves, carneiros e suínos

No Ministério da Agricultura e do Abastecimento, acaba de realizar-se uma conferência internacional promovida pela Academia Nacional de Ciências de Washington, na qual se fizeram revelações curiosíssimas sobre novas virtudes dos antibióticos. Sabia-se

que a eficiência destes era preciosa na luta contra as gripes, pneumonias e certo número de infecções, mas o que a quase totalidade das pessoas ignorava é que a penicilina e a estreptomina servem também: 1.º para enriquecer os alimentos do gado e das aves de capoeira; 2.º para combater as doenças das plantas; 3.º para conservação de alimentos, reduzido assim os gastos de refrigeração e esterilização.

Nos últimos dez anos, os criadores norte-americanos que utilizaram antibióticos na alimentação do gado viam os seus rendimentos subir entre 80 e 50 milhões de dólares. Meio quilo de

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

VAI, FINALMENTE, SER UMA REALIDADE

O AFORMOSEAMENTO DA AVENIDA DA REPÚBLICA

NO passado dia 24 do mês de Outubro, realizou-se, no edifício da Câmara Municipal, a assinatura da escritura de compra, à Comissão Liquidatária das firmas Ernesto Augusto Sales e Ernesto Sales, Lda., do edifício da antiga Fábrica Sales, situado na Avenida da República, e dos terrenos e armazém situados no sítio do Lazareto, confinantes com o actual Bairro para Famílias Pobres.

Outorgaram, como comprador, a Câmara Municipal, representada pelo seu ilustre presidente, sr. dr. Alonso Vasques, e como vendedor, o representante da Comissão Liquidatária, sr. Alberto Augusto May Totta, que de Lisboa se deslocou expressamente para esse fim.

Termina assim um assunto que se arrastava há longos treze anos, e que, por vários incidentes de or-

dem jurídica levantados no decorrer do respectivo processo, não tinha podido ter solução condigna para poder ultimar-se esta compra.

Agora, que felizmente tudo ficou arrumado e em ordem, pode-se encarar de frente o arranjo da nossa Avenida, desobstruindo-a do Mercado de Peixe e Casa da Lota, que passarão a ocupar os terrenos da extinta Fábrica Sales.

Uma vez realizada esta passagem, todos os terrenos em frente do edifício da Alfândega ficarão libertos das actuais edificações, o que dará maior horizonte e permitirá a construção de placas arrelvadas, continuação do jardim actual, que tanto aformoseia a localidade, dando também um melhor arranjo urbanístico à nossa Avenida Marginal, que muito nos orgulha por ser tão bela.

VAI SER CONSTRUÍDO UM CELEIRO PARA UM MILHÃO DE QUILOS DE TRIGO EM VILA DO BISPO

EM VILA DO BISPO

Com geral satisfação de todos os lavradores do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, realizou-se na Câmara Municipal de Vila do Bispo a escritura para a compra do terreno onde vai ser construído um celeiro com capacidade para um milhão de quilos de trigo. O concelho de Vila do Bispo é o que mais trigo produz no Algarve, pelo que a obra representa um grande benefício para toda esta região.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos, esteve em Lisboa durante alguns dias, tendo já regressado a esta vila, o sr. dr. Reinaldo Raul Prazeres, nosso estimado amigo e assinante.

Foi a Lisboa, tendo já regressado à sua casa de Olhão, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Sebastião Vasques Rodrigues.

Em gozo de férias, encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso querido amigo e colaborador, sr. José Alves Mestre, digníssimo tesoureiro da Câmara Municipal desta vila.

De licença, esteve alguns dias nesta vila o sr. José Higinho Saraiva, filho do nosso prezado amigo e assinante, sr. António Saraiva.

Com curta demora, esteve nesta vila, de visita a seus pais, tendo já regressado a Lisboa na companhia de sua mãe, o sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar, filho do nosso estimado amigo e prezado assinante, sr. Diamantino M. Baltazar.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. António Ramires, residente em Portimão.

Depois de uma breve estadia em Tavira, regressou a Lisboa o nosso prezado assinante sr. António P. de Brito Aboim Villa Lobos.

Deu-nos o prazer da sua visita, na nossa redacção, o nosso assinante sr. Manuel Caldeira Esteves, 1.º cabo da Guarda Fiscal, residente em Almada de Ouro, Azinhal.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, em Madrid, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Odete Fontes Sterling de Suárez de Puga y Villegas, esposa do sr. D. Henrique Suárez de Puga y Villegas, ilustre cônsul de Espanha em Faro.

Ao distinto casal, endereçamos as nossas muito cordiais felicitações.

Para onde foram os ovos?

Tem-se feito sentir, de há semanas a esta parte, a grande escassez de ovos nesta vila. Não se sabe bem a que atribuir-se tão escasso quanto súbito desaparecimento, que desespera as donas de casa e quem carece de tão indispensável alimento. Será fenómeno de emigração em massa, ou estarão em greve de postura as aves de capoeira?

Não seria descabido que quem de direito averiguasse as origens da carência e lhe desse o devido remédio, com a prontidão e rigor necessários. Fazemos votos por que não tarde.

FALECIMENTO

D. ISABEL MORENO

No passado dia 2 do corrente, faleceu nesta vila a sr.ª D. Isabel Moreno, viúva, de 74 anos de idade, natural desta freguesia, cujo funeral se realizou, no dia seguinte, para o Cemitério Municipal da vila.

A falecida era irmã da sr.ª D. Francisca Moreno e do sr. Manuel Moreno, e mãe das sr.ªs D. Rita Moreno Parra, D. Aurélia Moreno Igreja e do sr. Manuel da Silva Moreno. A família enlutada, apresentamos sentidos pésames.

ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Santo António

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

um antibiótico, que não deve custar mais de 1.200 escudos, chega para beneficiar 500.000 quilos de frangens. Os frangos alimentados com penicilina crescem e engordam muito mais depressa que os outros, podendo ser mortos com algumas semanas de antecedência. A percentagem de crescimentos chega a ser de 60 por cento, nos perús, e de 10 a 30 por cento, nos faisões. É muito menor nos patos e nos gansos.

O antibiótico que melhor resultado têm dado é a procaina-penicilina, tendo os congressistas chegado à conclusão de que os antibióticos, modificando a flora microbiana intestinal, favorecem a assimilação de vitaminas e elementos nutritivos. Nos cordeiros e nos cabritos, a aureomicina provoca um crescimento rápido, que se traduz num aumento de 10 a 20 por cento, contribuindo também para diminuir as doenças dos animais. É curioso que em Espanha, em experiências realizadas com cordeiros e suínos, têm-se obtido resultados mais espectaculares que na América.

No que respeita às plantas, o antibiótico mais eficaz é a estreptomina impura, antes de cristalizada. Utilizada em pulverizações, debela as pragas das hortas e das fruteiras. A couve-flor não só cresce mais sã como tem um aspecto mais apetitoso e mais bonito.

Parece-nos que seria de enormíssima vantagem para a agricultura algarvia

fazer, à base de estreptomina, um ensaio de combate às pragas do arvoredado, que nos levam anualmente milhares de contos.

Abundância de Atum em Huelva A frota de pesca de Huelva tem pescado, desde há dias, grandes quantidades de atum, com o peso de 60 a 65 quilos cada peixe. A pesca é efectuada na costa de África, no lugar conhecido por Stefane, por meio de anzol. Na lota da vizinha cidade, o atum tem-se cotado entre 10 a 12 pesetas o quilo.

Não haverá por aqui alguma enviada inactiva que queira descer ali abaixo, à costa marroquina, encher o porão de atum?

Exportação de conservas Foi no total de 548.187 contos o valor das conservas de peixe

exportados nos primeiros oito meses deste ano. O principal comprador de atum foi a Itália, que nos adquiriu 23.316 contos; depois a Venezuela, com 2.041 contos. O maior adquirente de sardinha foi a Alemanha: 101.389 contos, seguindo a Inglaterra: 70.217 contos; a Itália: 51.541 contos, e a África Ocidental Britânica, com 30.219 contos. Como sempre, o grande interessado nas anchovas foi a América do Norte, que, da totalidade exportada de 41.780 contos, adquiriu 31.472 contos. A Suíça, o Canadá e a União Sul Africana aparecem como imediatos compradores.

Exportação de cortiças O maior comprador de cortiça não manufacturada, nos primeiros oito meses deste ano, foi a América do Norte, que adquiriu 176.280 contos; depois, a Argentina, com 149.253 contos; Alemanha, 64.421; Inglaterra, 63.337. e Rússia, 62.034. No consumo de prancha, figuram como principais compradores a Argentina, com 125.775 contos e a Rússia, com 49.572 contos. O maior adquirente de cortiça em obra foi a Inglaterra, com 101.803 contos. Foi também este país o maior comprador de aglomerados, seguindo-se a América do Norte, Bélgica, Luxemburgo e Nova Zelândia. Maiores consumidores de rolhas: Alemanha, 49.966 contos; Inglaterra, 48.497 e América do Norte, 31.195.

Amêndoa e alfarroba No mesmo período saíram do País 12.732 toneladas de alfarroba, no valor de 16.979 contos, figurando como comprador mais interessado a Inglaterra, que adquiriu 9.818 toneladas. No que respeita a miolo de amêndoa, exportaram-se 5.706 toneladas, no valor de 145.892 contos. Principal comprador, a Inglaterra: 3.012 toneladas, no valor de 76.804 contos. Seguiram-se, a grande distância, a França, com 867 toneladas e a Suécia, com 573 toneladas. — J. B.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.



PROVINCIA

ODELEITE

Há dias, pairou sobre esta região tão violento temporal, acompanhado de chuva torrencial e trovoadas, que parecia que os elementos se conjugaram para fazer desaparecer da crosta terrestre esta negregada região.

As vertentes da ribeira, que a esta aldeia dá o nome, tomaram entes como não há memória neste século e mesmo na última parte do passado.

A água, em catadupas, tudo arrasava numa fúria devastadora. Muros de suporte paralelos aos barrancos, poucos ficaram e esses, arruinados; outros, que circundavam bocados de terreno de cultura, nem se sabe se ali existiram.

A corrente impetuosa, ao chegar ao terreno plano, espalhou, e enormes pedras se fixaram, apresentando, agora, um aspecto desolador. Ficaram quase todas em tal estado que jamais tornarão a ser cultivadas. Viam-se lágrimas nos olhos de pequenos proprietários que viram, de um momento para o outro, destruído o trabalho de muitos anos.

e com a agravante de não terem força material para fazerem a desobstrução do entulho e reconstrução dos muros.

A autoridade local (regedor), com ordem superior, convida os proprietários a apresentarem as suas reclamações. É justo! Mas também seria muito animador que tudo fosse visto por pessoas competentes, para com mais fundamento exporem a quem de direito.

Há proprietários que se sentem incapazes de fazer tais cálculos, mesmo aparentes, por nunca se terem apresentado casos de tal natureza. Só visto...

Foi admitida, com boa classificação, para tirar o curso de enfermagem, a gentil menina Maria Gomes Rodrigues, que já se encontra em Lisboa, filha do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues, conceituado proprietário e industrial.

Abriu, recentemente, o seu estabelecimento de vinhos e derivados, o sr. António Cavaco, a quem, pelo seu esmerado asseio, trato afável que irradia simpatia, e carácter recto, se prevê um futuro próspero — C.

AOS TRITURADORES DE ALFARROBA

COMUNICADO

A INDAL—Indústrias de Alfarroba, Lda. informa os trituradores de alfarroba que a indústria nacional de gomas de semente de alfarroba, está já em condições, quer de técnica quer materiais, de comprar e industrializar toda a produção nacional dessa semente.

Informa também de que acompanhará, — enquanto lhe for possível sustentar este esforço e medidas oficiais adequadas para a defesa da indústria nacional — os preços da concorrência estrangeira dos países não produtores.

Nestas condições, parece que, somente quem deliberadamente, preferir ajudar a indústria estrangeira, preterindo a indústria nacional, terá necessidade de fazer exportação de semente de alfarroba.

Esta posição da indústria nacional, resulta, somente, da sua deliberada firmeza em enfrentar essa concorrência estrangeira, que continua pagando no nosso país preços superiores aos que se praticam nos outros países produtores, nossos concorrentes, nos mercados consumidores da goma de alfarroba (Locust Bean Gum).

Esta indústria, que honra

hoje o País e leva a marca Algarve a todos os mercados onde se apresenta, com a mesma aceitação dos melhores produtos similares estrangeiros, não é, infelizmente, lucrativa, nem o será enquanto se mantiver tal situação.

A indústria mantém-se firme na luta com essa concorrência, e vencerá para bem da Economia Nacional e do Algarve, mas, para isso, é necessário que os trituradores de alfarroba e detentores da semente compreendam e aceitem que não é a indústria nacional que deve cobrir o preço do industrial estrangeiro, mas, sim, este que deve cobrir a oferta daquela.

Já pensaram os interessados que preços obteriam para as suas sementes, se a indústria nacional não tivesse industrializado, na campanha que findou, cerca de 2.200 toneladas de semente, comparativamente com a exportação, que apenas atingiu, de 1 de Janeiro a 30 de Setembro do corrente ano, 269.750 quilos?

A que preços teriam baixado as sementes, se a indústria nacional não fosse uma realidade e aquelas 2.200 toneladas pesassem nas ofertas ao industrial estrangeiro?

A indústria nacional é um factor de valorização da semente, e ceder-lha nas justas condições de preço é um acto de boa colaboração com um sector económico que, incontestavelmente, valoriza o Algarve e o País e a ambos honra com a apresentação de gomas de inegável qualidade nos mercados consumidores.

A ADMINISTRAÇÃO da «INDAL»

A tiragem e a expansão do «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA

de Vila Real de Santo António De 29 de Outubro a 4 de Novembro:

TRAINEIRAS

Flor do Guadiana.	17.350\$00
Norte	15.020\$00
Flor do Sul	13.490\$00
Tufão	11.090\$00
Liberta	8.510\$00
Infante	7.955\$00
Raulito	6.610\$00
Triunfante	5.785\$00
Pérola do Guadiana	5.640\$00
Janita	5.320\$00
Sol	5.000\$00
Tólvus	1.520\$00
Total	103.290\$00

CERCOS

Amazona	11.910\$00
---------	------------

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 29 de Outubro a 4 de Novembro:

Entradas:
SCHWANECK, Alemão, de 1.298 ton., de Faro, com carga em trânsito.

TERCEIRENSE, Português, de 1.295 ton., de Lisboa com carga em trânsito.

COMANDANT MILLIASSEAU, Francês, de 596 ton., de Nantes, com folha de flandres.

Saídas:

COSTEIRO e ZÉ MANEL, Portugueses, para Lisboa, com minério.
APPINGEDAM, Holandês, para Roterdão, Amsterdão e Antuérpia, com grão, germe de alfarroba e conservas.

TERCEIRENSE, Português, para os Açores, com figos, sal, pedra de cantaria e conservas.

SCHWANECK, Alemão, para Hamburgo e Amsterdão, com conservas, cortiça, figos, miolo de amêndoa e fígado de atum.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 5 a 11 de Novembro, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda-Telefone 64.

CINE-POZ

Apresenta, hoje, o grandioso filme MATOU, com David Wayne e Howard da Silva.

Trata-se da história de um jovem paranoico que, devido a um complexo de infância sente a necessidade de matar crianças e o faz sempre como se cometesse um acto de bondade.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

Quinta-feira, 10, o sensacional filme MARGARIDA DE CORTONA, com Isa Pola, Maria Frau, Mário Pisu e Aldo Nicodemi.

Um filme histórico de empolgante interesse.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 15 anos).

BOM NEGÓCIO

Por motivo do seu proprietário ter de retirar para o estrangeiro, trespassa-se, em OLHÃO, um bom estabelecimento de vinhos e seus derivados, situado no melhor local do Mercado da Verdura.

Quem estiver interessado, dirija-se a José Fernandes, Mercado da Verdura, 11 — OLHÃO.

SERRALHEIROS

PRECISA-SE OFICIAL COM PRÁTICA DE MOTORES DIESEL, E OFICIAL OU AJUD. SERRALHEIRO MECÂNICO.

RESPOSTA: A ESTE JORNAL, AO N.º 20, INDICANDO CONDIÇÕES E REFERÊNCIAS.

CONFECÇÕES
Viresa, Lda
FÁBRICA DE CAMISAS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GABARDINES DAVID CALÇADO NILO CASA COELHO

Trindade
Vila Real de Santo António



PARTIDA PARA AS "ANGÚSTIAS"

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

nenhuma palavra que possam traduzir o que se verificou: desde a véspera à tardinha, e de noite, que a esta vila pombalina chegavam forasteiros, por todos os meios de transportes. Automóveis, autocarros, comboios, automotoras, despejavam, para a «grande aventura», inúmeras pessoas de todas as idades, incluindo crianças de mama nos braços das entusiasmadas mães... E já nessa noite, as pensões pejadas, as casas de pernoitar cheias, algumas outras, que alugam quartos nas ocasiões excepcionais, com toda a capacidade esgotada, muita gente passou de qualquer maneira as horas que antecedem o romper da aurora...

Falava-se, como sendo uma certeza, que no dia seguinte viria gente de todo o lado.

— Até de Vila Franca de Xira vêm dez camionetas com pessoal! — Isso deve ser «pala»... — E' verdade, pá! Me garantiaram que vêm dez, ou mais!

— Não acredito! Agora de tam longe, só para vir a uma festa destas!... — Ora... p'ra ti não tem interesse, porque já a viste muitas vezes; mas agora prós outros, que nunca a viram, nem podes calcular o que isso seja. E demais a mais, parece que vem um toireiro ribatejano toirrear na praça de Aiamonte!

— Ah! Diz-me dessas! Agora, tá bem... Agora já acredito que venha essa gente ou mais; bem se sabe quanto essa gente é aficionada pelos toiros e toireiros!

Manhãzinha, ainda, a «bicha» começou a tomar grande volume. O Sol a subir e a «bicha» a crescer, a crescer... Multiplicaram-se por muitas vezes os meios de transporte do dia anterior, que despejavam pessoal interessado na ida à festa. Intermináveis filas de automóveis atravessavam as ruas desta vila e despejavam na longa e larga avenida marginal a carga de gente. A's 10 horas, filas de camionetas, das mais diversas procedências, estendiam ao sol os seus arcaboços em repouso...

Os automóveis também se alongaram em diversas filas de estacionamento, tanto pela Avenida da República como pelas ruas das imediações. A «bicha» de pessoal que ia esperando a vez de poder seguir, não obstante sofrer grande desbaste na passagem contínua dos que formavam a cabeça, era, minuto a minuto, reforçada; começara a quatro ou cinco de largura, mas daí a pouco atingia dez, quinze e até mais pessoas! Os barcos partiam carregados de passageiros para a outra banda do Guadiana; tornavam ao ponto de partida, enchendo os seus porões, voltando a partir. E sempre, e sempre o imenso rio de gente em constante reforço da larga e longa «bicha»!

— Já estou arrependido por ter vindo de tão longe p'ra isto! — berrou um jovem, para um seu conhecido que acabava de chegar para se encadear no elo de tão estranha cadeia.

— E eu, também! — Por este andar, somos capazes de não chegarmos a horas da toirada!

— Nem me fales nisso, pá! Matava-me, se não visse o nosso toireiro!

O meio-dia retratou o caudal humano, atingindo, em incontável número de largura, os passeios da avenida marginal, distante muitos metros da linha de embarque! Os bancos e as casas de câmbio continuavam em acelerado ritmo, as vendas de pesetas, em qualquer quantidade, aos milhares de clientes que as pretendiam. Nesse momento, alguém gritou, em plena avenida:

— Sabes quantos automóveis estão por aqui? Quase quinhentos! — Essa a varro eu... Quinhentos automóveis! Estás parvo, ou te fazes?

— Te garanto que são para cima de quatrocentos! Contei-os eu. — Não me digas!... Palavra? — Palavra.

O calor apertava cada vez mais aquela apertadíssima gente. Improvisavam-se sombras de todas as coisas. O suor andava em festa, nas afogueadas faces daqueles pacientes de todas as idades...

O quiosque fazia venda de geladas bebidas, cujo consumo era bastante apreciável. Os primeiros desmaios começaram a aparecer. A fraqueza tirava o resultado da sua sementeira... Carros com gelados, conduzidos por moços de branco, eram esvaziados, enquanto muita gente tentava assim enganar a fraqueza...

— Aonde vais? — perguntou alguém a uma mulher idosa, que abandonava o grupo dos que esperavam, carregando uma cesta serrana.

— Vou a meter qualquer coisa no bucho, que já não me aguento nas pernas... — Mas ó depois perdes o lugar, mulher!

— Quero lá saber do lugar! Primeiro, tá a barriga... Um jovem, estrebuchando pela

anormal força de um ataque epiléptico, fraccionou, momentaneamente, a cingida «bicha». Algumas pessoas correram em auxílio do jovem doente. Seguraram-no, acarinando-o nesse transe difícil. Pelas cinco horas da tarde, parecia, à distância, que ninguém tinha mudado de posição... Era ainda do mesmo tamanho o grosso cordão humano! Um homem de meia idade rompeu a cadeia que o isolava no meio dos outros; distendeu os braços, como que se espreguiçando.

— Ora, bolas! Estou aqui desde as três horas e só avancei dois metros e meio. Livra! Fica p'ra amanhã...

Um pouco mais tarde, dois forasteiros abeiraram-se do quiosque, desolados, abandonando a maciça mole humana...

— Adeus, toirada! — disse um deles, mirando um bilhete de entrada.

— Eu cá rasgo o meu! — decidiu o outro. — Eu não o gozo; mas também mais ninguém se goza com ele. — e fê-lo em mil bocados.

— Cá se vão cem pesetas — lamentou o outro, enquanto rasgava, também, o seu. — A esta hora a toirada já acabou.

Antes do sol-posto, a «bicha» desaparecera, como por encanto... E começaram os primeiros regressos...

— Queres lá ver, pá? Me levaram por um «bartolo» com queijo trinta pesetas! Uma roubalheira!

— A mim também me mais me apanham lá. Fartei-me de pensar, sem encontrar um banquinho p'ra me sentar!...

— Sabem onde dormi ontem à noite? — cantou uma voz de jovem foliã.

— Nalgum «café»? — Não. Num hotel.

— Num hotel?! Ena, que sorte! Em qual?

— No hotel estrela... E' o mais higiénico, o melhor ventilado... e deu uma gargalhada que a sua juventude tornou mais sadia.

— Boa laracha, sim senhor! E com piada!

Madrugada adiante, ainda o pessoal regressava de Espanha.

— Então, Joaquim, que tal de festa?

— Não quero mais «angústias»... Com estas já fiquei suficientemente angustiado...

— Estás como o outro... Quando ia para lá, respondia a quem o interrogava: — «Para a festa!».

Mas quando chegava, quebrado de energias, vencido pelo cansaço, mal titubeava, também, em resposta: — «Da... festa...».

Vistosos fogos de artifício, queimados por diversas vezes, iluminavam o rio, do lado de lá. Até às tantas da madrugada, numerosos grupos de curiosos estacionaram ao longo da avenida marginal, para assistirem a tal espectáculo.

Vários automóveis de Vila Franca de Xira e de Alverca abalavam, pejados de entusiastas taurinos.

— O nosso patricio andou bastante bem!

— Lá isso, andou!

— Cortou duas orelhas ao primeiro toiro, e uma ao segundo!

— E' verdade... E pela madrugada fora, à medida que chegavam do outro lado, os homens que tinham seus carros à espera punham o motor em marcha e enchiam de som as ruas da adormecida vila pombalina...



DESPORTO FUTEBOL OLHANENSE, 3 - DESPORTIVO DE BEJA, 0

Poucos golos, em relação às oportunidades disfrutadas

O Estádio Padinha, em Olhão, registou regular assistência de público, no passado domingo. O director da partida foi o sr. Libertino Domingues, da Associação de Futebol de Setúbal.

Valeu a pena ter ido a Olhão! Valeu a pena ter afrontado a ameaça de borrasca que, ao princípio da tarde, pairava no céu.

O encontro que algarvios e alentejanos disputaram deixou-nos, e ao público em geral, francamente agradados. Jogou-se bom futebol, pois desenrolou-se um espectáculo vigoroso, ardente, pleno de entusiasmo, de vontade, de brio e de dignidade.

Todavia, para além destes factores, que só por si seriam motivo de agrado certo, uma faceta houve que quase nos leva a atirar para segundo plano os pormenores acima referidos. Foi a exemplar correcção e conduta dos jogadores em campo.

O público saiu satisfeito, por os contendores, bem dignos um do outro, lhe terem proporcionado uma agradável tarde de futebol, principalmente, pelo desportivismo dos 22 atletas. Agradam-nos, pois, registar e aplaudir.

Houve um vencedor técnico, neste encontro, e bem justo vencedor foi ele, diga-se de passagem. A respeito de correcção, o triunfo cabe aos dois.

Na verdade, o resultado alcançado pela jovem turma de Olhão pode-se considerar justíssimo. Foi, sem dúvida alguma, a melhor equipa no terreno, e se o resultado atingisse mais golos, seria então a cópia fiel do que se passou.

Os algarvios alcançaram três, mas mereciam mais, embora os alentejanos também merecessem, pelo menos, o ponto de honra.

Mais um jogo que se realiza em Olhão, e mais uma vitória dos locais. Digno de nota o caso do clube de Olhão ainda não ter baixado bandeira perante o seu público.

Pela segunda vez, consecutiva, a equipa do Olhanense ficou privada de alinhar com os seus consagrados elementos Sarmento e Ângelo, e não sabemos até quando se manterá a ausência destes bravos atletas, sem dúvida imprescindíveis no grupo, embora Bento no lugar de defesa central tenha estado a actuar excelentemente e, por vezes, fazendo esquecer o futuro «stopper» da selecção militar.

Em Lisboa, frente ao Oriental, embora sem estes dois elementos, mostrou o clube algarvio excelente futebol e o mesmo aconteceu no passado domingo frente a Beja, mas repetimos: eles tornam-se imprescindíveis.

SENSACIONAL SARAU DE GINÁSTICA

PROMOVIDO PELO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Realiza-se no dia 12 do mês corrente (sábado), pelas 21,30 horas, no salão de festas do Lusitano — que se encontra devidamente ornamentado — um importante sarau de ginástica, apresentado por mais de 40 atletas do Lisboa Ginásio Clube, e que comportará 3 classes: infantil, feminina e masculina. De entre os importantes ginastas, fazem parte os professores Reis Pinto e o conhecido internacional Robalo Gouveia.

Ao sarau presidirá o Director Geral dos Desportos, coronel Sacramento Monteiro, e a ele assistirão o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, tenente-coronel Ângelo Ferrari e autoridades civis de Vila Real de Santo António e de todo o Algarve.

Os atletas serão recebidos nos Paços do Concelho pelo presidente do Município local, sr. dr. Alonso Vasques.

Pela primeira vez, nesta província, se assiste a tão categorizada apresentação de ginástica, o que muito honra a vila e o clube onde ela é efectuada.

J. A.

prescindíveis... A formação foi diferente daquela que actua em Lisboa, pois Rangel e Joaquim Paulo cederam os lugares, respectivamente, a Parra e Nuno, internacionais juniores da época transacta.

Na verdade, a modificação levada a efeito no grupo de Olhão merece os aplausos devidos, pois, além de se ter dado a oportunidade a dois jovens que prometem, afiguram-se-nos ter o grupo actuado muito melhor. Especialmente no que se refere a Nuno, pode-se considerar a sua actuação magnífica, especialmente no primeiro tempo, em que foi o orientador de todas as jogadas, algumas de registo.

Apenas o ponto de interrogação está aqui: Poderá o clube contar com eles?

Fora do seu ambiente actuarão da mesma forma? E é isso que esperamos poder afirmar no próximo número.

Dos restantes jogadores, Poira, Reina, Cavas e Abade merecem citação especial. Nos alentejanos, Camiruaga e Apolinário, na frente, deram um ar da sua graça...

A arbitragem foi muito irregular. Portimonense, 4 - Juventude, 0

No seu campo, os Portimonenses não tiveram dificuldade em bater por diferença vantajosa a equipa alentejana. Na verdade, os locais mereceram tal vantagem de golos, pois foram sempre superiores e jogaram quase sempre dentro da grande área defendida pelos visitantes.

Coruchense, 5 - Farense, 2

Como era de calcular, o Farense não foi capaz de realizar proeza em Coruche, pois, embora jogando acertadamente e com bastante vontade, não puderam fazer melhor, embora fossem muito prejudicados pela arbitragem.

BASQUETEBOL

O Clube «Os Olhanenses» em evidência

Decorreu com extraordinário brilho o torneio de abertura para disputa da «Taça José Esteves», organizada pela Associação de Basquetebol do Algarve.

Este torneio, que durante três semanas consecutivas levou ao Campo «Os Olhanenses», onde se efectuaram todos os encontros, enorme assistência de público, merece na verdade e os nossos aplausos, porquanto serviu excelentemente para a preparação e contacto das equipas com vistas aos torneios oficiais que principiarão muito brevemente.

Concorreram as equipas do Bonjoanenses, Olhanenses, Farense, Ginásio e Sport Lisboa e Faro, e triunfou a equipa do Clube Desportivo «Os Olhanenses», pelo que a «Taça José Esteves» entrará para a sua sede como património de clube.

Diga-se, em abono de verdade, que foram justos vencedores, pois, além de não terem sido derrotados, mostraram excelente conjunto, bem preparados fisicamente e tecnicamente. Na verdade, o clube treinado pelo nosso amigo José Lisboa apresentou o melhor basquetebol.

Das outras equipas, o Ginásio e Bonjoanenses deram por vezes mostras de subida de forma...

Segundo nos informaram, a Direcção da Associação pensa efectuar outro torneio, antes das provas oficiais, e desta vez realizar-se-á em Faro, no Parque Lettes.

Heroumano Valente

Transcrição

O artigo que publicamos noutro local — «A Fuseta carece de um porto de pesca e de uma rampa de encalhe» — em que se apontam duas necessidades da maior importância para um dos principais portos piscatórios do litoral algarvio, é transcrito, com a devida vénia, do importante matutino lisboeta «Diário de Notícias».

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever, como assinante do nosso jornal, o sr. Alfredo Pereira Afonso, 1.º cabo-aviador militar, em serviço na Base Aérea n.º 3, em Tancos, por indicação do sr. José António da Cruz Palermo.

Também, por indicação do sr. Alexandrino M. Cavaco, inscrevemos como assinantes do nosso jornal os srs. Aires Henriques, residente em Sintra, e Manuel Rodrigues, em Odeleite.

A todos, os nossos agradecimentos.

CORTEJOS DE OFERENDAS

O OUTONO é, sem dúvida, a estação ideal para a realização, de Norte a Sul do País, dos prestimosos cortejos de oferendas.

Terminada a campanha agrícola, quando as populações recolheram os frutos das colheitas, o acto benemerente de dar é mais amplo, mais abundante e expansivo. E como a gente portuguesa soube sempre, através de todas as vicissitudes, auxiliar o semelhante, os cortejos de oferendas continuam a ser, por isso, cortejos da mais bela expressão caritativa e de alta solidariedade humana.

Em todas as terras do País, nas cidades e vilas mais importantes, quase todas as semanas estes cortejos se realizam, os quais, além de serem manifestações do bondoso sentimento português, são também óptimos movimentos da expressão da alma do povo através dos seus grupos folclóricos e das danças e cantares que neles ostentam.

Dir-se-ia que o bondoso povo lusitano, mesmo quando auxilia os mais necessitados, o faz sempre de maneira alviantada — cantando as suas canções, dançando as suas danças mais típicas.

Em Ponte de Sor, Fundão, Celorico da Beira, Lamego, Castelo de Paiva, Espinho e Murtoza, entre outras localidades, na última quinzena, estas expressivas manifestações de solidariedade humana contribuíram de forma notável para angariar donativos, destinados a permitir uma actividade mais intensa nos hospitais das Misericórdias.

Desde os de Lamego e Fundão, que devem ter ren-

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(ÉDITOS DE 120 dias)

Nos autos de acção de divórcio, sob o benefício da assistência judiciária, pendentes na secção de processos desta Secretaria Judicial, em que é autor Sezinando Martins Estevão e ré, sua mulher, Maria da Conceição Soares, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecida no País foi no sítio das Hortas, desta Comarca, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a aludida acção, a qual o autor pretende que seja julgada procedente e provada e consequentemente decretado o divórcio entre ambos, com fundamento no n.º 6 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Outubro de 1910 e a citanda condenada em custas, selos e condigna procuradoria.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1955.

O Chefe da Secção de Processos, a) António Figueiras da Cruz Verifiquei

O Juiz de Direito, a) Francisco Nunes Correia

dido à volta de 300 contos, os de Castelo de Paiva, com 120 contos, o de Espinho, 133 contos, o da Murtoza, 80 contos, o de Ponta de Sor, que provocou, além do mais, uma dádiva de 250 contos, oferta de uma particular ao hospital Vaz Monteiro, etc., etc., tudo nesses resultados nos faz insistir para que se arreegue entre as populações rurais este benemerente esforço e se realizem estas festividades em favor de uma assistência eficaz a prestar aos necessitados a quem a doença consome.

E' deveres comovedor ver, nestes cortejos, representar, a par das grandes casas e empresas, os mais humildes, que também querem marcar presença, ainda que seja com um simples e modesto óbolo. Todos podem dar; basta para isso terem vontade, e o pouco de uns com o muito de outros irá contribuir para aliviar a doença e a invalidez dos que nada têm.

Realizar cortejos de oferendas, contribuir com o que se possa para auxiliar, no próprio local onde se vive, os que, doentes, precisam, é um nobilíssimo acto a bem da Nação, que o mesmo será dizer a bem da pessoa humana.

Assim, estão em causa os vendedores de combustíveis ao domicílio — carvão e petróleo — os quais continuam, nas suas carrolias de venda, a despiciarem quem melhor sabe tocar corneta ao desafio, sem qualquer vantagem para a venda e com prejuízo dos ouvidos e nervos do público. A quem deseje comprar carvão, basta ouvir um simples toque para acudir à porta, sem necessidade de aturar um concerto desagradável, por desarmónico, de duas ou mais cornetas desastadas e insistentes.

Também são feitos reparos aos pregões dos nossos laboriosos vizinhos, mercadores da bela conculha, que bem poderiam começar os seus cantares depois das 8 da manhã e não quase ao nascer do dia, horas em que deveras se tomam incómodos.

Isto sem falar no estremejamento quase supersónico das bicicletas motorizadas; mas para essas, cremos que só do Alto lhe virá o remédio... e é pena não vir breve.

RUIDOS A MAIS...

Assim, estão em causa os vendedores de combustíveis ao domicílio — carvão e petróleo — os quais continuam, nas suas carrolias de venda, a despiciarem quem melhor sabe tocar corneta ao desafio, sem qualquer vantagem para a venda e com prejuízo dos ouvidos e nervos do público. A quem deseje comprar carvão, basta ouvir um simples toque para acudir à porta, sem necessidade de aturar um concerto desagradável, por desarmónico, de duas ou mais cornetas desastadas e insistentes.

Também são feitos reparos aos pregões dos nossos laboriosos vizinhos, mercadores da bela conculha, que bem poderiam começar os seus cantares depois das 8 da manhã e não quase ao nascer do dia, horas em que deveras se tomam incómodos.

Isto sem falar no estremejamento quase supersónico das bicicletas motorizadas; mas para essas, cremos que só do Alto lhe virá o remédio... e é pena não vir breve.

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.

Vila Nova de Gaia

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

A. Visconde Campinas

UNOR

FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO SISTEMA AMERICANO

TELEF. 127 ÓDIVELAS POVOA DE SANTO ADRIÃO PORTUGAL

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

JERÓNIMA VINAGRE

ADVOGADA E NOTÁRIA

Telefone 4 ALCOUTIM

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PASSADO

«Acordar na memória do povo português a lembrança do seu passado é dar-lhe vida e rejuvenescê-lo».

Isto o disse não sei quem. Depende. Não se vê bem que rejuvenescimento se possa tirar do passado indistintamente. Só pode ser tónico o passado glorioso. Há aspectos do passado de que só tiramos motivos de desgosto. O passado só por si, só porque é passado, não é fonte de Juvénia.

SOB O SIGNO DOS CONGRESSOS

À sala onde funcionou o Congresso de Viena chamou-se sala dos passos perdidos.

De muitos outros congressos (estamos vivendo sob o signo dos congressos—nacionais e internacionais) se poderia dizer, não só que funcionaram em salas de passos perdidos, mas sobretudo em salas onde se pregou no deserto, salas de vozes perdidas... Se a amizade entre os habitantes do planeta fosse directamente proporcional ao número de congressos realizados por esse mundo de Cristo, de há muito que a paz reinaria entre os homens.

VINGANÇA CRISTÃ

Chateaubriand foi inimigo pessoal de Metternich. Certo dia precisou de um favor de Metternich — e vai daí, este respondeu-lhe nestes termos: «Uma vez que o senhor de Chateaubriand se diz meu inimigo pessoal, nada mais desejo do que vingá-lo-me dele prestando-lhe um serviço».

Duas superioridades se registam aqui: a de Chateaubriand pedindo um favor a Metternich, e este vingando-se pela cristianíssima atitude de pagar o mal com o bem.

CRIANÇAS SÃO CRIANÇAS

Crianças não são para gatas, nem para cestos de costura. Fisiologia e psicologia pedem-lhes movimento. Crianças com juízo são, por via de regra, crianças doentes. Não obriguem os meninos à compostura estudada, à atitude postiça. Deixem-nos saltar, correr, trepar às árvores, falar, ver, apalpar, sondar as coisas com todos os seus sentidos. Nada passa à inteligência que não passe pelos sentidos. Deixem-nos ganhar experiência. As crianças, à força de serem constrangidas, acabam por ganhar lombriças no corpo e no espírito.

TORRÃO DE AÇÚCAR, PARA UNS; DURO CHAVELHO, PARA OUTROS.

Era o corregedor de Viseu quem dizia a Link, viajante estrangeiro que calcorrou o nosso país: Portugal será pequenino, não o nego, mas é um torrãozinho de açúcar.

Para o sr. corregedor, e para outros, de igual ou superior categoria, Portugal era um torrãozinho de açúcar. Para o pobre camponês vilmente explorado, era, no tempo do mesmo Link, um duro chavelho. Mais ou menos, sempre assim foi, e será: para que a vida se derreta a uns, na boca, como torrão de açúcar, tem de ser, na boca doutros, um retorcido corno.

A CAMPANHA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

te miséria, garante-lhe um modesto lugar na Câmara. Faltam-lhe dois meses para completar os 35 anos,—a idade ferrolho dos empregos públicos. Não tem o exame da 3.ª classe e é-lhe absolutamente indispensável. Os seus conhecimentos são poucos, o tempo é curto e vistorna-se a sua aflicção para conseguir transpor este obstáculo.

E tantos e tantos casos semelhantes. Agora são os militares, que não tendo o seu primeiro exame não podem ser licenciados e lá continuam nas aulas regimentais a trabalhar para o conseguirem.

Vejam a falange de homens que procuram trabalho nas fábricas, que lhes cerram as suas portas porque lhes não são abertas pelo seu diploma de exame. A luta contra o analfabetismo continua.

Que ninguém ignore os prejuízos, que além dos antigos, lhe tras a sua triste condição de analfabetos.

Trindade e Lima

Visado pela Comissão de Censura

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietario

Armando R. Cruz

AS MINAS DE CASTRO MARIM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

apenas o que diz um velho documento que nos permite recuar 125 anos atrás. Em 1850, as minerações de Castro Marim tinham fama de terem sido prósperas em antimónio e... em ouro! Por isso, o então Intendente Geral das Minas e Metaes do Reino, Joaquim Pedro Fragoso da Mota Sequeira, enviou ao Juiz de Fora daquela vila um curioso officio, (arquivado a pg. 71 do Livro LXXXVI-19 do Arquivo da Repartição de Minas), que passamos a transcrever:

Para o juiz de Fora de Castro Marim.

Como convém muito ao Serviço de Sua Magestade o fazer averiguações sobre as minas do Reino para formar a história delas, e proceder à sua verificação, e formar então o plano para se empreender a lara das mesmas, que se apresenta a Sua Magestade por isso, e porque S. Magestade foi servido nomear-me Intendente Geral das Minas do Reino por decreto do 1.º de Junho do ano passado, me dirijo a V. S.ª a quem rogo por bem do serviço de S. Magestade que queira proceder a averiguação das notícias que podem haver sobre minas metálicas, ou de carvão de pedra que haja no termo dessa vila. E mi particularmente duma mina de antimónio que me dizem achar-se na estrada que vai de Castro Marim para Alcoutim; de cujo mineral se acham pedras soltas pela estrada, e campo nas vizinhanças do lugar chamado Carrascal ou Azinhal, que é no termo de Castro Marim. E também se me disse que por aqueles sítios se acha ouro de lavagem. Não poderá deixar de haver nessa vila algumas pessoas curiosas que tenham notícias a este respeito, e mi particularmente algum médico que como instruído na história natural possa concorrer para estas averiguações, como também algum boticário: os quais poderão auxiliar a V. S.ª neste negócio; em que confio V. S.ª se interesse como bom Magistrado, e bom Português zelo do Serviço de Sua Magestade. Ficando V. S.ª na certeza de que farei saber ao Ex.º Sr. Conde de Basto todo o bom serviço que V. S.ª fizer a este respeito—Deus Guarde a V. S.ª muitos anos. Lisboa, aos 30 de Julho de 1830—Il.º Sr. Dr. Juiz de Fora de Castro Marim.—Joaquim Pedro Fragoso.

Infelizmente, a resposta do Juiz de Fora não foi possível encontrá-la. Deve, porém, ter sido pouco animosa porque, caso contrário, a Intendência teria mandado gente ao Algarve, a verificar as informações. Ao certo, ninguém se incomodou de Lisboa. Por se ter metido a guerra de permissão a escangalhar todos os planos? Impossível aventurar seja o que for nesta matéria. Sabe-se apenas que das jazidas de Castro Marim nunca mais ninguém falou, embora fossem patentes pelos campos da região os sinais de trabalhos antigos.

Entretanto, após o movimento da regeneração, a lei de minas liberalizou-se, permitindo a toda a gente fazer registros. E, em virtude disso, Sebastião do Rosário Vieira, residente em Alcoutim e filho de Vila Real, aproveitou registrar, em terrenos de sua propriedade, na Herdade da Medronheira, ao sul das Furnazinhas, uma mina de cobre denominada «Serra da Mina e Conceição».

O registro efectuou-se em 1.º de Junho de 1875 e, imediatamente, começaram os trabalhos de pesquisa, nos quais o descobridor gastou a elevada importância, para o tempo, de 776.584 réis.

Em 6 de Junho de 1876, o eng. Pedro Vitor da Costa Sequeira fez o reconhecimento do jazigo e, em 15 de Outubro do mesmo ano, Sebastião Rosário Vieira associou-se a Hypólito Domenech, residente em Ilha Cristina, mediante um contrato notarial que previa, entre outras, as seguintes cláusulas:

1.ª—A sociedade seria constituída por 1000 acções: 400, para o Sebastião; 400, para o Hypólito, e 200, para o Jacques Wenceslau Vieira. O Hypólito obrigava-se a abonar todas as despesas mineiras, ficando com direito de opção sobre todo o minério que fosse extraído.

4.ª—A sociedade era obrigada a dar emprego ao Sebastião e aos filhos deste, enquanto bem cumprissem. Deveria, ainda, consentir que aquele montasse uma casa de negócio no local dos trabalhos mineiros.

Os projectos eram radiosos. E, no prosseguimento deles, apenas faltava pedir a concessão ao Governo. Para esse fim, Domenech entrou com uma declaração de fundos de 6 contos de réis, a qual, em 12 de Janeiro de 1878, foi abonada pelos proprietários de Vila Real, Francisco Rodrigues Tenório, João Maestre Cumbreira e Manuel Rodrigues Perez.

Em 1 de Novembro de 1878, Sebastião do Rosário Vieira cedeu parte dos seus direitos a Domenech e este, em 20 de Maio de 1881, entregou ao Governo o plano de lavra da futura mina, elaborado pelo eng. Carlos Abot. Depois disso foi, finalmente, dada a concessão, mas os entusiasmos resfriaram ao ponto de terem deixado perder os direitos adquiridos. A mina esteve abandonada perto de 10 anos.

Em 6 de Fevereiro de 1888, Domenech requereu para a mina ser posta em praça. Em vista disso, o eng. Frederico Albuquerque d'Orey visitou o jazigo e, com data de 28 de Fevereiro, redigiu um relatório, no qual diz ter visto «vestígios de ter essa mina sido objecto de trabalhos de lavra um pouco desenvolvidos.» E entre eles, cita: Uma galeria de 140 m., uma outra com 16 m., um poço com 16 m., um reservatório de água para lavagem de minério, e os restos dum telheiro onde se fazia a escolha do mesmo. Em vista disto, propôs que a mina fosse à praça com a base de licitação de 500 réis por hectare e 2% sobre o produto do minério, porque... todo o povo dizia que o filão estava metalizado junto a uma galeria situada ao nível da ribeira do Salgueiro.

O concurso teve lugar no Governo Civil de Faro, em 18 de Agosto de 1888, e o resultado foi ter sido a mina adjudicada a D. Juan Martin Cabet, que pouca importância ligou, posteriormente, ao jazigo adquirido. O «Serra da Mina e Conceição» manteve-se quase em abandono!

Em 15 de Abril de 1899, Manuel Vaz Palma, residente em Alamoite, registou a «Eira Correia», por virtude do descobrimento de trabalhos antigos, situados na margem norte da ribeira de Odeleite, perto do Monte do Carvalhinho e a 600 m. ao norte do moirão do Pinto.

Desta vez, encarregou-se do reconhecimento do jazigo o eng. Manuel Roldan y Pego que, em 30 de Setembro de 1900, redigiu um relatório onde descreve os trabalhos que, ao tempo, já se encontravam realizados: Uma galeria com 42 m., duas travessas de 10 m. cada uma e, ainda, um poço vertical em comunicação com o exterior. Em resumo, foi ele de parecer que a mina tinha interesse industrial, e a concessão foi dada ao requerente, conforme consta do «Diário do Governo» n.º 266, de 25 de Novembro de 1901. Abonaram a possibilidade económica de Manuel Vaz Palma os proprietários Gavino Rodrigues Perez e José António Gomes.

Largos anos estiveram as duas minas esquecidas pelos seus concessionários. Tanto Cabet como Palma nem precediam a trabalhos de lavra, nem... pagavam impostos mineiros. Em 12 de Fevereiro de 1921, o Governo resolveu regular a situação anómala das duas concessões, declarando-as abandonadas e sujeitas a concurso.

E, até hoje, ainda ninguém as quis.

Aí tem o meu amigo José Barão aquilo que sei das minas de Castro Marim. E em matéria de mineração, modernamente, nada existe de novo nos livros da Câmara.

No respeitante a registos actuais, é forçoso procurarmos outros concelhos, se quisermos avançar alguma coisa. E, neste capítulo, a notícia mais sensacional vem-nos de Faro e Olhão, onde a Companhia Continental de Manganés, Lda. fez 49 registos de hulha, respectivamente, nas freguesias de: Faro (7), Conceição (15), Santa Bárbara de Nexe (5), Estói (15), Olhão (2) e Pechão (7).

E fora isto, temos somente 5 registos de estibina e 1 de barita, em Alcoutim; 3 registos de calcopirite, em Loulé; 5 registos de calcopirite e magnetite, em Silves, e 1 um registo de barita, em Monchique. Nada mais. E' pouco? Não se sabe. Pode ser que venham a resultar em prometedoras minas, mas... o mais certo é tudo redundar num monte de papel selado, sem consequências de maior. Oxalá que me engane.

J. Silva Carvalho

COMEMORANDO UMA DATA HISTÓRICA

O próximo dia 13 de Novembro, data histórica que nos evoca o fecho, em Sagres, do primeiro ciclo dos nossos descobrimentos marítimos, será comemorado na Casa do Algarve com um almoço de confraternização, em que serão convidados de honra os presidentes honorários do Conselho Fiscal e da Comissão de Beneficência da colectividade, respectivamente, srs. António Libanio Correia e coronel Manuel Aboim Ascensão de Andrade Lemos, estando confiada a realização da habitual palestra ao presidente da Direcção, sr. major Mateus Moreno, que versará o tema: «Sagres—luzeiro do Mundo».

Antes do almoço, proceder-se-á à cerimónia do descerramento dos retratos dos homenageados e de todos os sócios honorários da agremiação.

As inscrições já se encontram abertas na Casa do Algarve—Rua Capelo, 5-2º, telef. 23240—e são extensivas a todos os amigos pessoais dos homenageados, sejam ou não algarvios.

1147-1955

COMO habitualmente, a Câmara Municipal comemorou com várias cerimónias o 808.º aniversário da conquista de Lisboa aos mouros—episódio importante do reinado de D. Afonso Henriques, e do qual participaram (prólogo de uma futura aliança secular mais uma vez ratificada com a recente e triunfal visita do Chefe do Estado a Londres) cruzados ingleses.

De manhã, o presidente do Município esteve no Quartel dos Sapadores Bombeiros, onde após ter visitado o gabinete clínico, que foi inteiramente remodelado e melhorado, fez a entrega das medalhas de prata e cobre atribuídas a alguns sapadores bombeiros.

De tarde, no seu gabinete, o sr. coronel Salvação Barreto fez a entrega dos prémios literários instituídos pelo Município. Os triunfadores deste ano foram os sr. dr. Mário Carmo, a quem coube o Prémio Júlio de Castilho; e o jornalista Luís Teixeira, que recebeu o Prémio Júlio Cesar Machado.

Usou da palavra o sr. coronel Salvação Barreto, para dizer que era grato ao seu coração prestar aquela homenagem a quem tantos serviços tem prestado à cidade, e referiu-se ao significado dos galardões atribuídos, sem esquecer de se referir ao valor intelectual dos dois premiados.

O sr. Presidente da Câmara entregou, a seguir, três medalhas de ouro a outros tantos funcionários camarários, e outras três a bombeiros do Batalhão de Sapadores.

Noutra sala, o sr. coronel Aira Nozes, vereador do Município, presidiu à distribuição de 46 medalhas de prata a funcionários camarários, por bons serviços prestados.

O vereador e jornalista Augusto Pinto presidiu, noutra sala, à distribuição dos prémios das Festas de Lisboa, deste ano, relativos

1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MOUZINHO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

nascimento deste herói, que assombrou o mundo inteiro com a sua bravura e coragem ilimitadas. Por isso, de 12 a 27 de Novembro, vão celebrar-se cerimónias em que o nome de Mouzinho de Albuquerque vai ser condignamente evocado, e a sua obra vai ser motivo de útil e proveitosa meditação para todos quantos nos prezamos de ser filhos bem nascidos da Terra Portuguesa. O 1.º Centenário de Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque vai ser solenemente comemorado em todos os pontos do Portugal Metropolitano e do Portugal Ultramarino.

Ante nós vai ser integralmente apresentada a figura deste herói das campanhas de África que prestou serviços à sua Pátria, que nunca nenhum bom português poderia esquecer. Mouzinho de Albuquerque é um alto símbolo de legendária bravura, o tipo do verdadeiro português que vive imolado ao amor total da sua pátria, nada havendo que o faça temer, nada existindo que lhe faça arredar passo, quando se trata de defender o património sagrado dos nossos maiores. Nos nossos dias, a figura imponente de Mouzinho de Albuquerque é um modelo, que devemos todos tentar seguir e imitar. Bom seria que os nossos inimigos se dessem perfeita conta daquilo que os portugueses são capazes, quando estão unidos na defesa sagrada das suas tradições ou do património intangível, que lhes foi legado pelos seus maiores. As campanhas gloriosas da África terminaram, quando os bongas e vátuas foram vencidos, e o régulo Gungunhana foi aprisionado, em 1896, por Mouzinho de Albuquerque.

Desde este momento histórico, a nossa soberania ficou plenamente firmada em terras de África, onde o nome de Mouzinho de Albuquerque adquiriu tal fama e tal prestígio que se tornou quase lendário. Mouzinho de Albuquerque figura, portanto, entre os grandes heróis de envergadura nacional, entre aqueles que se imolaram integralmente no ideal de glorificação da sua Pátria, dando-lhe um novo rumo no seu caminho. A estes heróis, e só a estes, é devida a homenagem que o Governo da Nação promove em todo o País. Ante nossos olhos está, por isso mesmo, colocada a figura prestigiosa de paladino da Pátria de Mouzinho de Albuquerque. Podemos ter a certeza de que os portugueses de hoje saberão aproveitar a lição que lhes é dada.

Mouzinho de Albuquerque é um dos mais lídicos paladinos da unidade e do patriotismo do mundo português, desta unidade e deste patriotismo que hoje entrou numa das fases mais belas de toda a nossa História.

Todos estes actos foram muito concorridos.

Por toda a parte se nota o mesmo desejo de glorificação nacional, a mesma aspiração a fazer da Terra Lusa um Povo, que indique ao mundo inteiro qual o rumo que se deve seguir, quando se pretende conseguir um ressurgimento nacional, firmado em bases sólidas, que ninguém será capaz de destruir. Os portugueses de hoje tomaram consciência do seu valor e da sua unidade. Por isso, olham o futuro sem apreensões, plenamente determinados a cumprirmos os seus deveres, quaisquer que sejam as dificuldades que o futuro nos possa vir a apresentar.

Nada mais oportuno, no momento presente, do que a evocação solene, que se vai fazer, da figura de Mouzinho de Albuquerque. Ele indica-nos bem o valor e perfeito significado da nossa unidade. O seu exemplo pode e deve servir a cada um de nós, para nos indicar a marcha perfeita das nossas acções. Nem todos podemos ser heróis, mas todos podemos e devemos guardar o nosso posto de honra, cumprindo patrioticamente a missão que nos foi confiada.

A Pátria compraz-se em recordar os feitos dos seus filhos gloriosos, pois é este um meio seguro de nos incitar à sua imitação. Mouzinho de Albuquerque é hoje o modelo que nos é apresentado. Saibamos compreender a força do seu exemplo; saibamos ser dignos dele, imitando-o dentro da nossa esfera de acção. Só assim Portugal será grande; só assim seremos os dignos continuadores de homens que, como Mouzinho, tanto e tanto fizeram pelo futuro da terra bendita que os viu nascer.

J. G. Braz

FUSETA

Carece de um porto de pesca

e duma rampa de encaixe

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

a descarga do pescado para os botes, até ao areal.

Depois, para os carros de tracção animal que, através de duas milhas de lodo e areia, muitas vezes com uma «companha» a empurrá-los até à lota, chegam tarde, já quando o peixe, por estar em más condições, sofre grande desvalorização, em prejuizo do pescador e, consequentemente, da economia local. Isto, nos barcos maiores, porque nos pequenos há que atravessar os mesmos caminhos, depois de uma noite de intensa fadiga, que representa o carregar das canastras cheias de peixe, sobre os ombros.

Estas miseráveis condições de trabalho arrastam-se diariamente, só sendo interrompidas quando o vento sopra rijo, encrespando a superfície do mar, ou nas épocas de marés vivas, que é quando a frota serpenteia, a medo, pelos canais assoreados até ao cais. Quanto à limpeza de fundos, reparações e querenagem dos barcos, tudo tem de ser feito sobre os bancos de lodo, na baixa-mar, porque, na terra, não há uma rampa de encaixe, própria para aqueles serviços.

E—quantas vezes! — se assiste ao doloroso espectáculo de ver os pescadores da Fusetá demandarem outros portos, próximos ou afastados, por não possuírem na sua terra condições de trabalho rápido e remunerador.

O problema é local, regional e nacional, e o povo da Fusetá — exemplo de trabalho — espera que o seu porto seja construído, como é mister.

às Marchas Populares, Trocos de Santo António, Janeiras Floridas, «Rally» Automobilístico e Circuito Ciclista de Alvalade e Volta de Lisboa.